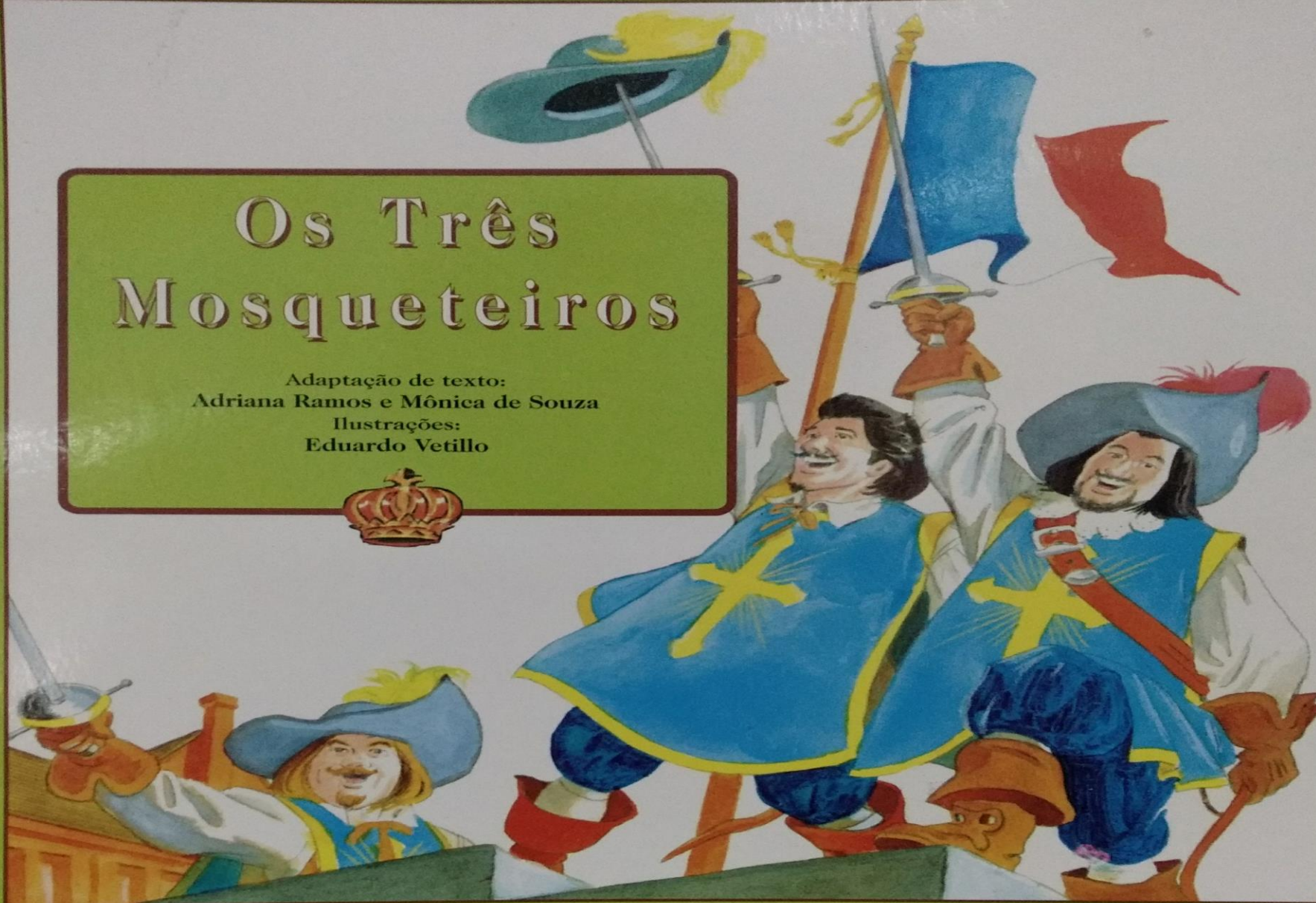


Os Três Mosqueteiros

Adaptação de texto:
Adriana Ramos e Mônica de Souza

Ilustrações:
Eduardo Vetillo

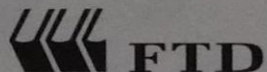


Os Três Mosqueteiros



Oziana





© Copyright Editora FTD S.A.
Todos os direitos reservados

Criação
Empório A. Editorial

Gerência: Dauton Luis da Silva

Supervisão: Suelli Braido

Programação Visual: Sergio Merli
Assistente - Irineu M. Santiago

Editoração Eletrônica: Samuel Frige Hermann
Assistente - Felipe C. Silva

Revisão de Textos
Eunice Braido

Rua Duílio José Quaglia, 137 - SCS - SP - Tel: (011) 453-6156

Esta é a história de três inseparáveis amigos: Atos, Portos e Aramis.

Eles viveram na França há muito tempo atrás e se tornaram famosos por serem os mais valentes e fiéis mosqueteiros do rei.

Os mosqueteiros eram a Guarda do rei Luís XIII e o sonho de todo jovem daquela época era um dia tornar-se um deles.



Certo dia, quando os mosqueteiros comemoravam mais uma vitória sobre os exércitos ingleses, um jovem interrompeu a festa gritando:

— Quero falar com o capitão! Quem é o capitão?

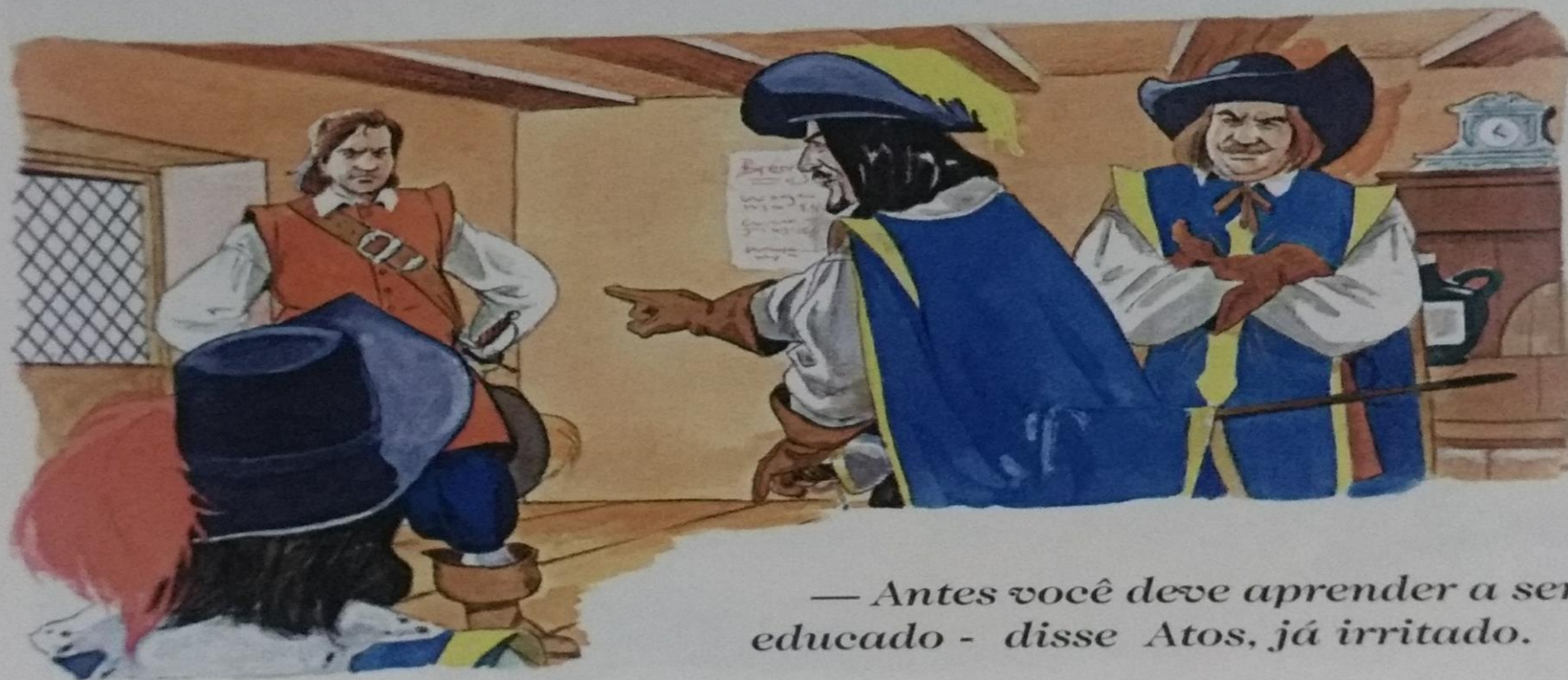
— Espero que você tenha um bom motivo para interromper nossa festa - disse Atos.

— Vim de longe para me tornar um mosqueteiro e preciso falar com o capitão - respondeu o rapaz.



E a resposta de todos os homens foi uma grande gargalhada. Nunca tinham visto um rapaz tão rude e magricela com tanta pretensão.

— Você quer ser um mosqueteiro? Isso não é para qualquer um, menino - falou Aramis.



— Antes você deve aprender a ser educado - disse Atos, já irritado.

Ao contrário do que todos esperavam, o jovem não recuou e marcou um duelo com Atos para o dia seguinte. O jovem sabia que um mosqueteiro mostrava sua valentia num duelo.

Portos e Aramis chegaram a sentir compaixão daquele rapaz, pois ele certamente não sabia com quem estava tratando.



Um jovem como aquele não sobreviveria ao duelo com o experiente Atos.

No dia seguinte, Atos dirigiu-se ao local marcado, acompanhado por Portos e Aramis. Era costume, na época, ter duas testemunhas num duelo.

Quando chegaram, o jovem já os aguardava.



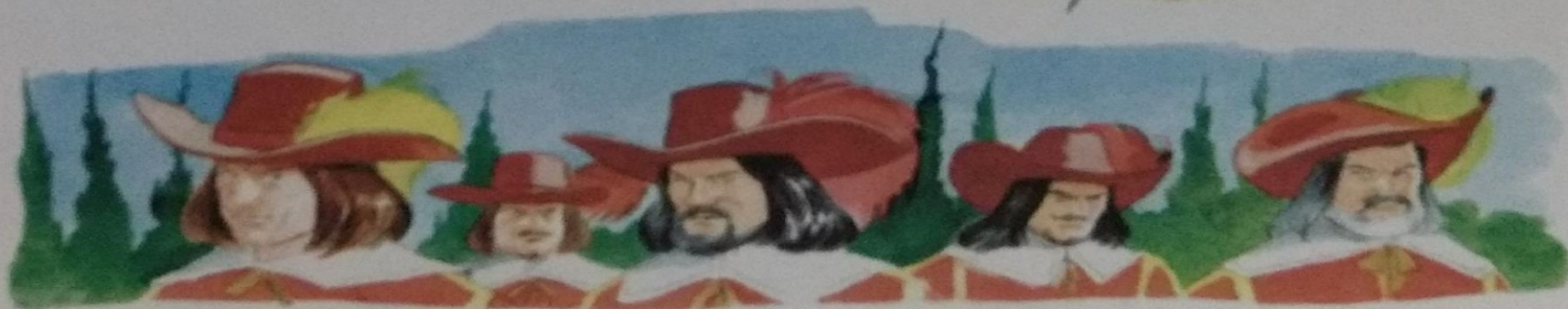
Aramis deu o sinal para que os dois desafiantes se apresentassem.

— Atos, mosqueteiro do rei Luís XIII - falou o representante da guarda real.

A essa revelação, o jovem estremeceu. Só então soube com quem havia se metido.

— Sou D'Artagnan da Gascônia - apresentou-se o jovem, já sem a arrogância do dia anterior.

Prontos para iniciar o duelo, os quatro homens foram surpreendidos por cinco guardas do cardeal Richelieu .



O cardeal Richelieu era rival do rei Luís XIII e queria roubar seu trono. Para isso, procurava sempre uma forma de enfraquecer os mosqueteiros.



A última medida do cardeal para enfrentar a guarda do rei foi a proibição de duelos, sob pena de prisão.

Mas os três mosqueteiros não se entregavam com facilidade e enfrentaram os guardas do cardeal, mesmo sendo cinco contra três.



O jovem D'Artagnan não teve dúvidas: uniu-se aos mosqueteiros e lutou como se fosse um deles. Afinal, eles estavam a serviço do rei.

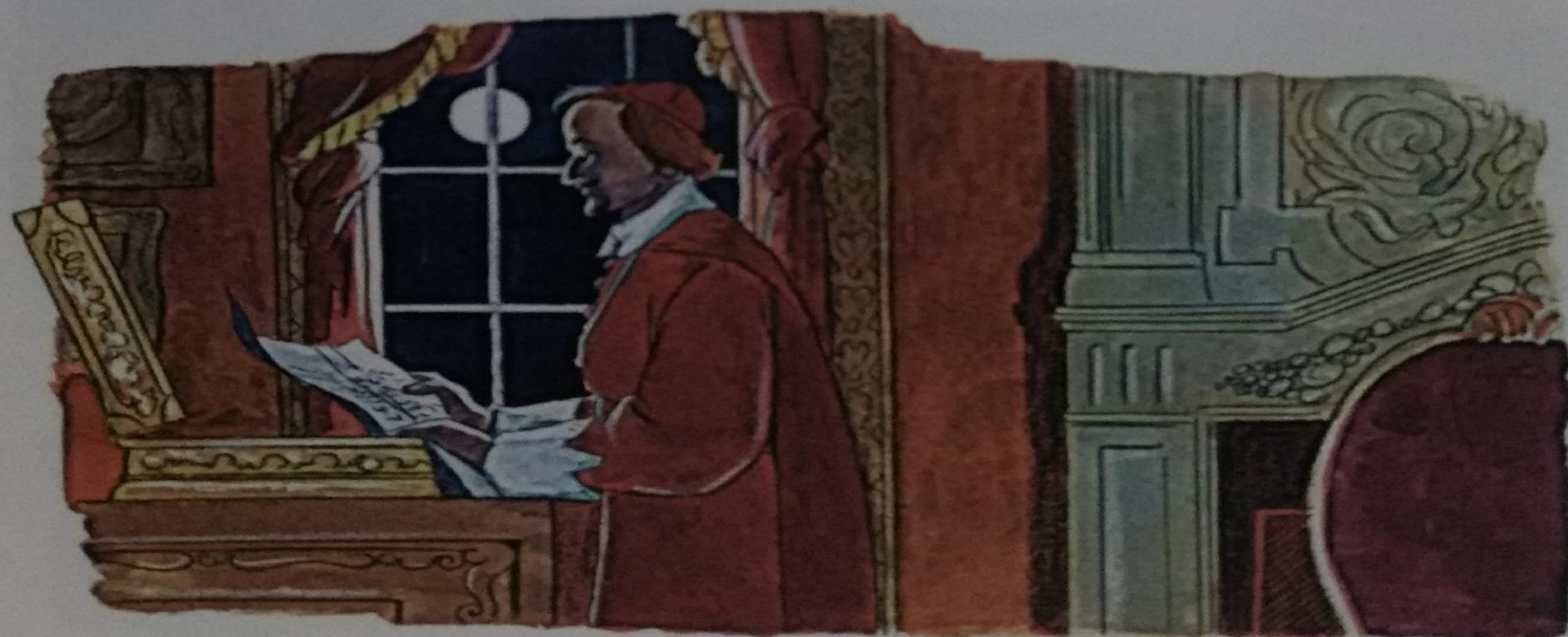
Os guardas do cardeal, percebendo que a luta estava perdida, bateram em retirada.

*Os três mosqueteiros ficaram admirados com a atitude de D'Artagnan e sua habilidade em manejar a espada. Aquilo que havia começado como um duelo acabou numa grande amizade. Fizeram um pacto de ajuda entre si e, estendendo a mão direita, gritaram:
— “Um por todos e todos por um!”*



Richelieu ficou furioso com a derrota de sua guarda e apressou seus planos para tomar o poder de Luís XIII. Como não conseguia vencer os mosqueteiros do rei, o cardeal aliou-se à Inglaterra, que estava em guerra com a França.

À noite, entrou nos aposentos do rei e, sem que ninguém percebesse, roubou os mapas com os segredos militares do exército francês.

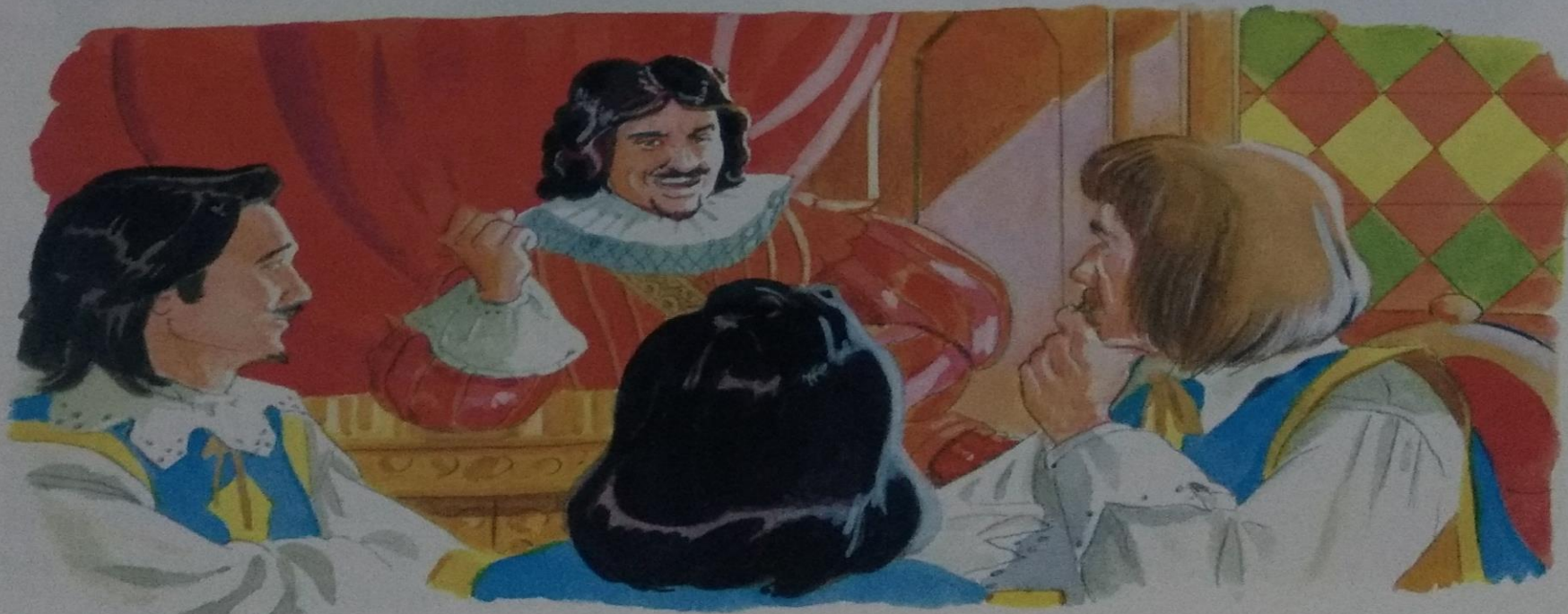




Enviou os mapas para a Inglaterra através de Milady, uma mensageira secreta. Em troca desse favor, os ingleses dariam para o cardeal o trono francês.

Somente no outro dia, o rei percebeu que os mapas haviam desaparecido.

Ordenou que chamassem imediatamente os três mosqueteiros, dizendo:



— A França corre perigo!
Os planos de guerra foram
roubados e precisamos
recuperá-los antes que
cheguem em mãos inimigas.

Tanto o rei quanto os
mosqueteiros tinham
certeza de que se tratava de
mais um dos planos do
cardeal Richelieu.



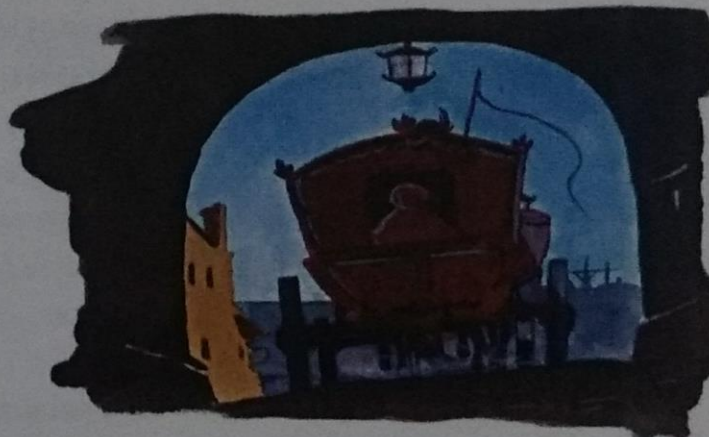
Luis XIII desconfiava que a
mensageira do cardeal fosse Milady,
uma jovem e bela mulher da corte,
capaz de qualquer coisa em troca de
um bom saco de moedas.

Atos, Portos e Aramis, em respeito ao pacto “Um por todos e todos por um”, chamaram D’Artagnan para participar da missão.

Os três mosqueteiros e o jovem companheiro foram informados que a carruagem de Milady tinha sido vista na estrada que levava ao Porto de Calais.

Dali saíam, todos os dias, embarcações para a Inglaterra. Partiram juntos e sem demora para o Porto.

Os quatro amigos armaram-se com suas espadas e mosquetes, formando uma pequena tropa a serviço do rei.



A pequena tropa viajava rapidamente e em profundo silêncio, quando um tiro acertou em cheio o chapéu de D'Artagnan.

Em seguida, uma chuva de tiros foi disparada em direção aos mosqueteiros. Eram os guardas do cardeal Richelieu.

Os quatro amigos atiraram-se ao chão, fingindo-se feridos e despistando a tropa do cardeal.

— É bom apertar o passo, Richelieu já sabe da missão que nos foi confiada - disse Aramis.



Sem dúvida, tudo que se passava entre os muros do palácio real acabava chegando aos ouvidos do cardeal.

— É melhor cada um de nós seguir um caminho diferente para despistar as tropas do cardeal. Vamos nos encontrar em Calais - sugeriu Portos.

Foi o que fizeram. E quando os quatro companheiros se encontraram em Calais, o navio que levava a mensageira com os mapas da França já estava partindo.



Os amigos atiraram-se ao mar e nadaram até atingir o navio. Lutaram valentemente contra toda a tripulação e prenderam Milady.



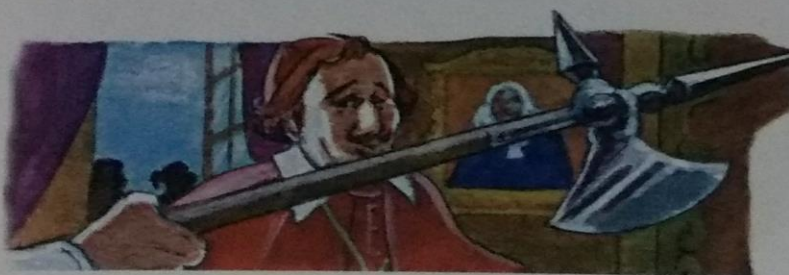
A espiã acabou confessando o plano de Richelieu. Era exatamente o que o rei suspeitava.

Segundo os planos do cardeal, enquanto todo o povo de Paris, a guarda do rei e a família real estivessem envolvidos na festa de aniversário do rei, as tropas inglesas invadiriam a cidade.

Depois disso, o duque de Buckingham, capitão das tropas da Inglaterra, anunciaria o cardeal como o novo rei da França.



E o grande dia chegou. Durante a festa, o cardeal tomou seu lugar na sacada do palácio real aguardando, ansioso, a chegada das tropas inglesas. Mas, ao contrário do que esperava, quem chegou em Paris foram os três mosqueteiros.



Richelieu ficou apavorado. Tudo indicava que seu plano havia fracassado.

Tentou fugir do palácio pela porta de trás, mas foi barrado por um de seus próprios guardas.

— O que está fazendo? Não sabe com quem está lidando? - gritou o cardeal.



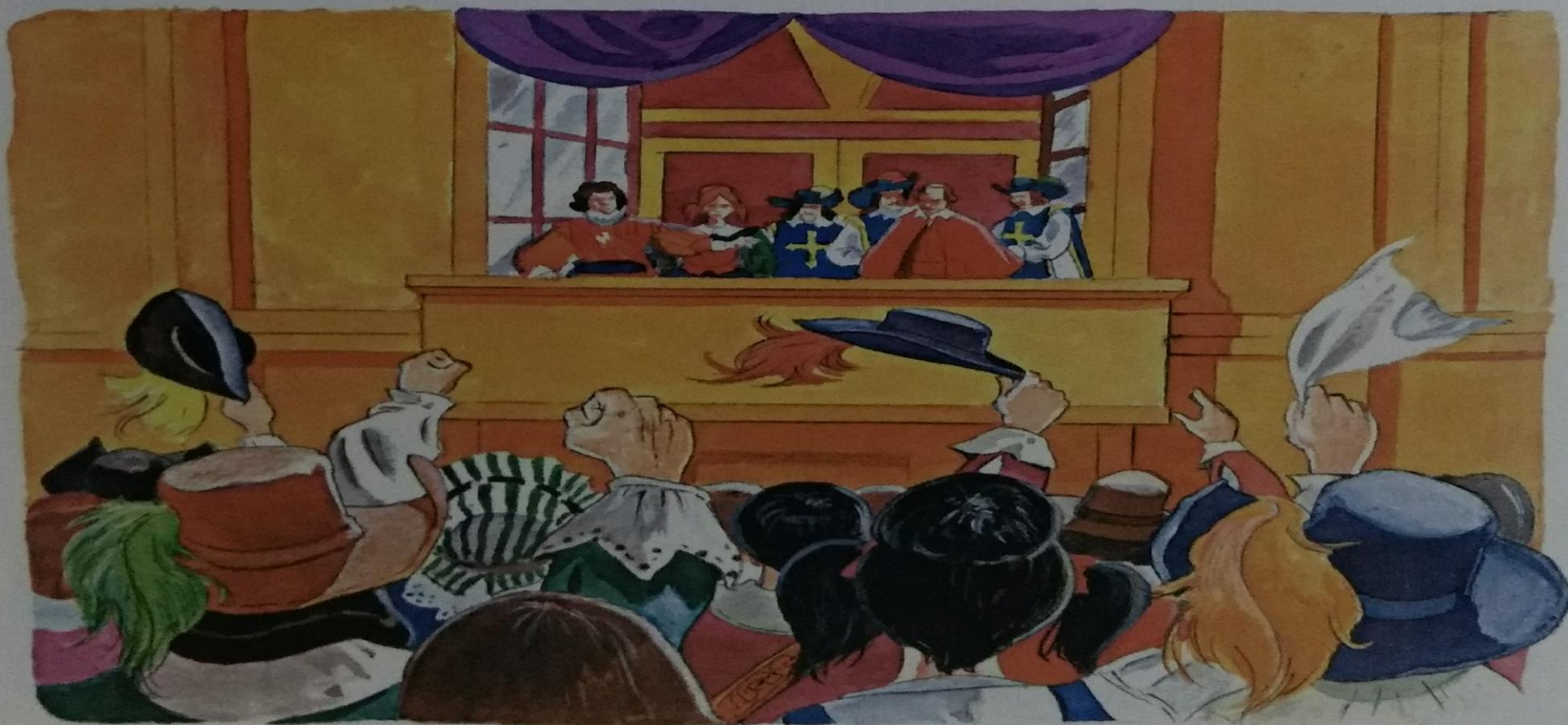
Na verdade, quem estava enganado era o cardeal.

Aquele era D'Artagnan, disfarçado.

Lá fora, os três mosqueteiros apresentaram os planos do cardeal ao rei.

Luís XIII desmascarou Richelieu para todo o povo de Paris. Em seguida, decretou a prisão do cardeal e sua expulsão da França, sob a acusação de traição.

O cardeal saiu da festa carregado pelos mosqueteiros e vaiado pelos convidados.



*Mais uma vez, os
mosqueteiros venceram
os inimigos da França.
Por isso, o rei ofereceu a
eles uma recompensa.*

*Portos recebeu do rei
um uniforme inteirinho
bordado em ouro. Atos e
Aramis ganharam uma
boa quantia de moedas.*



E D'Artagnan?

Finalmente, ele conseguiu o que tanto desejava: uma vaga entre a guarda do rei, com direito a mosquete, uniforme e um belo cavalo.

Esta foi a primeira aventura de D'Artagnan, Atos, Portos e Aramis. Mas o povo da França diz ter ouvido muitas outras vezes um coro, ao longe, que dizia:

“Um por todos e todos por um!”

